

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO: O olhar da família em relação as habilidades básicas do discente na sala de recursos multifuncionais/SEM

FIGUEIREDO, Juliana dos Santos ¹
AGUIAR, Fabiano Sales de ²

RESUMO: O presente trabalho descreve uma proposta de avaliação diagnóstica, a partir do olhar da família, dos alunos público alvo do Atendimento Educacional Especializado-AEE matriculado na EMEIEF Balão Mágico. Os alunos observados estão matriculados na Educação Infantil e Ensino Fundamental, desta instituição de ensino e participam das atividades da Sala de Recursos Multifuncionais/ SEM. Para realização desta atividade foi elaborado um questionário semiestruturado e as entrevistas com os familiares das crianças realizadas individualmente. Após cada entrevistas foi notável perceber a importância da relação família e escola, com reuniões, apresentação de relatórios e atividades desenvolvidas pelos alunos, pois percebemos a dificuldade das famílias em observar habilidades e potencialidades dos alunos. Neste, destaca-se a importância de se conhecer a realidade histórico-cultural de cada discente, para que práticas pedagógicas dialógicas sejam estruturadas e desenvolvidas no cotidiano das atividades da Sala de AEE, desta instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, avaliação formativa e AEE

1 INTRODUÇÃO

Ao buscarmos compreender como o aluno aprende e qual o caminho a ser percorrido, torna-se fundamental que conheçamos as potencialidades, bem como as dificuldades dos alunos, que se tornaram público alvo da Educação Inclusiva nas Salas de Recursos Multifuncionais/ SEM-AEE.

Para a fundamentação de um processo de avaliação foi observado as orientações da Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96; a declaração de Salamanca e também a Adequações apresentadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Onde em cada período histórico e regulamentação, realizam o fomento de um aprendizado que garanta os a educação como direito igualdades de condições; uma articulação dos componentes curriculares em áreas de conhecimento, bem como uma educação que

¹ Mestre em História e Estudos Culturais; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Professora da Rede Municipal de Rolim de Moura/RO, atua na sala de AEE.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional – UNIR, Professor da Universidade Federal do Acre – UFAC, e-mail: fabiano.aguiar@ufac.br

contemple todas as dimensões dos sujeitos.

A dimensão social cultural do aluno também precisa ser observada e incluso nas propostas didáticas elencadas pelo professor e no currículo da instituição.

"conjunto de "conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais". (Resolução nº 4, de 13/7/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Art. 14) BRASIL (2010)

Assim, percebe-se que neste contexto o processo de avaliação formativa tem como objetivo fornecer diagnóstico e subsídios para uma abordagem significativa nas propostas didáticas do aprendiz. Salientamos que nas salas de SRM/AEE iniciam-se o processo avaliativo a partir de uma anamnese com familiares dos alunos a serem atendidos, assim esta fase de entrevista e compreensão do sujeito torna-se fundamental para a identificação do nível de desenvolvimento do aluno, bem com as especificidades das habilidades e potencialidades de cada um, para depois serem realizados as observações dos alunos e aplicação de testes formais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou de uma pesquisa bibliográfica e da prática de acolhimento das famílias público alvo da educação inclusiva, matriculado na turma de AEE da EMEIEF Balão Mágico, alunos da professora Juliana dos Santos Figueiredo.

Para compreensão da realidade dos discentes a partir do olhar da família utilizou-se de um questionário semiestruturado, com perguntas relacionadas a compreender quais são as habilidades a criança já possui; quais as principais dificuldades e uma descrição breve do aluno.

A fundamentação para a utilização de um questionário semiestruturado, para conhecer os alunos, a partir do olhar das famílias foi baseado nas orientações de Luckesi (2002 p.81), onde o autor coloca a importância do processo avaliativo para que o aprendiz tenha um melhor desempenho em seu processo de ensino

aprendizagem e conhecer o seu contexto histórico cultural, propicia ao docente reflexões sua prática pedagógica.

O presente relato contou com a participação de 20 famílias, dos alunos matriculados na sala de AEE, neste ano de 2025.

Como perguntas sugestivas ao diálogo foi apresentado aos responsáveis um questionário com as seguintes perguntas. 1) Quais as principais habilidades da criança? 2) Quais as principais dificuldades? 3) Relate sobre: suas preferências, filme, desenho, comida preferida... 4) Qual ou quais os sonhos tem para realizar junto com sua criança? 5) Quais são as pessoas com que a criança mais convive.

E nos minutos finais cada responsável, falava; lembrando que as entrevistas foram individuais e agendadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da compreensão das habilidades básicas do discente a partir do olhar familiar, torna-se fundamental para que o professor da Sala de Recursos/SEM-AEE torna-se fundamental para que as propostas didáticas estejam integradas ao universo da criança e as ações sejam contínuas e integradas. Cada aluno seja, ele já com um laudo apresentando suas necessidades específicas, ou um aluno em processo de diagnóstico precisam de atendimentos que não negligencie suas habilidades e competências e sim as valorize e tornem-se o ponto de partida para a elaboração do Plano de desenvolvimento individual do aluno (PDEI ou PEI)

Ao realizar o processo de sondagem a partir da perceptiva e do olhar da família, vemos em sua maioria, os familiares descrevendo mais as habilidades que a criança precisa desenvolver e um olhar para as limitações do seu dependente. E perguntas é iam direcionando os genitores e ou/ responsáveis a olhar para as potencialidades de sua criança.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possam avançar no seu processo de ensino aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estado defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. (LUCKESI, 2002 p.81)

E com base, nas vivências e contexto social do aluno, o professor tem a possibilidade de elaborar ações significativas para o aluno, que otimizem sua autonomia, compreensão da sua realidade e ações que o instrumentalize para a vivência em sociedade.

Com a aplicação do questionário e conversa com as famílias pode se observar que as crianças inseridas em tratamento e acompanhamento adequado participaram de vivências sociais.

Em relação a primeira pergunta, nem sempre era a primeira que escreviam, iam direto para a segunda elencando vários itens, e ao revisarmos o questionário eram estimuladas a olhar para o discente em sua plenitude.

Com relação a segunda e terceira perguntam apontavam vários itens e iam se soltando e falando com mais alegria do gosto e preferencias de cada.

O universo social dessas 20 crianças segundo os familiares foi elencado como mais restrito ao núcleo escolar e familiar; dessas 12 fazem todas as terapias com as equipes multidisciplinar e estão se abrindo mais a contexto sociais como festinhas de aniversario e igrejas. Das outras 8 restantes, 3 alegam que as crianças apresentam comportamentos inadequados para situações sociais e as outras 5 alegam que a rotina de trabalho em frigoríficos a impedem desses momentos de socialização e lazer em família.

Todo esse processo de construção do conhecimento integrada e uma relação de unidade entre famílias e escolar é vista por Saviani (2008) como uma necessidade em compreender a ideia de educação no seu desenvolvimento histórico, cujo compromisso é a transformação da sociedade, e não apenas a sua manutenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como diz Paulo Freire, [...] “a escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos” (Freire, 2000. p. 67). Assim observa-se que a pratica pedagógica é decisiva para promoção humana. Pesquisar, dialogar e propor metas que dialogue com a realidade do aprendiz torna-se fundamental para as praticas culturais possam ser compreendidas e a escola não se torne apenas um aparelho ideológico do Estado.

Para Saviani, o trabalho educativo, uma das categorias de estudo neste texto, deve ser compreendida enquanto, “trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p.13).

Neste contexto as vivências que cada um apresenta em sua trajetória torna-se elemento integrado ao currículo escolar e a família do aluno com necessidades educacionais especializadas, tornam-se o porta voz, o guia para que a escola compreenda cada um. E ao estimular cada entrevistado a olhar para as habilidades da sua criança apresentou as próprias famílias um olhar de esperança, fortaleza e alegria ao final de sua anamnese, possibilitando que sentissem parte do processo do universo escolar de seu filho.

5 AGRADECIMENTOS

Um olhar de esperança em momentos de trevas, assim descreve uma mãe ao ser ouvida. Ou seja, ouvir as famílias é de suma importância para a relação família/ escola não seja apenas uma frase de lembrança nas reuniões de pais. Fica um agradecimento as 21 famílias e suas crianças que participaram deste momento de diálogo e interação com o corpo docente da EMEIEF Balão Mágico, bem como a equipe gestora da instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **A nova onda da Educação Brasileira: BNCC**. Estadão: São Paulo, 20 set. 2015, Caderno D, p. 28.7

ALEXANDRE, Marcio Almeida. **A contribuição de Saviani para as práticas inclusivas: uma revisão integrativa**. Acessado em: 12/02/2025. Disponível: <file:///C:/Users/User/Downloads/A-CONTRIBUO-INTEGRATIVA.pdf>

CANDIDO, Rita de kássia; GENTILIN, João Augusto. **Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico**. Disponível em:

<<https://www.bing.com/search?q=base+curricular+nacional+e+o+processo+de+avali%C3%A7%C3%A3o+diagn%C3%B3stica&q=GS&pq=base+curricular+nacional+e+o+processo+de+avali%C3%A7%C3%A3o&sk=GS1&sc=12->>>. Acesso em: 12 de fev 2025

FREIRE, Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KENEKE, Luciana. Avaliação diagnóstica é fundamental para que todos avancem na alfabetização. **Revista nova escola.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/22023/avaliacao-diagnostica-na-alfabetizacao>>. Acesso em 15 de fev 2025.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002
SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)